

**II MOSTRA GOIANA
DE EXPERIÊNCIAS
EXITOSAS E
INOVADORAS
NO SUS**



SUMÁRIO

EDITORIAL	3
INOVAÇÃO DO PROCESSO REGULATÓRIO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE/GO	4
UM NOVEMBRO ALÉM DO AZUL: A BUSCA PELA ADESÃO E CUIDADO DA POPULAÇÃO MASCULINA EM GOIANÁPOLIS-GO	7
AÇÕES DA APS FRENTE A PANDEMIA PROVOCADA PELA COVID-19: EXPERIÊNCIA EM RIO VERDE, GOIÁS, BRASIL	10
EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	13
FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO DECORRENTE DE INTERNAÇÃO A LONGO PRAZO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
ALEITAMENTO MATERNO: INCENTIVANDO O MAIS SIMPLES EM BUSCA DE MELHORES RESULTADOS	18

EDITORIAL

CARDOSO, Alessandra Marques¹

1. Biomédica (PUC Goiás), Mestre e Doutora em Medicina Tropical (UFG); Gerência de Pesquisa e Inovação da Superintendência da Escola de Saúde de Goiás, SES-GO.

Fortalecendo a parceria entre a Superintendência da Escola de Saúde de Goiás e o COSEMS/GO, os autores dos trabalhos foram convidados a publicar o resumo expandido das experiências premiadas nessa edição especial da **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"- RESAP**.

Do que se trata? O Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado de Goiás – COSEMS/GO realizou no dia 29 de março de 2022, de forma virtual, a **II Mostra Goiana de Experiências Exitosas e Inovadoras no SUS**.

O principal objetivo dessa Mostra foi incentivar os municípios goianos a compartilharem suas práticas bem-sucedidas em saúde, nas diversas áreas temáticas, a saber: gestão e planejamento do SUS, controle social e participação da comunidade na saúde, financiamento e fundo municipal/distrital de saúde, gestão do trabalho e da educação na saúde, judicialização da saúde no município, atenção básica, saúde reprodutiva, modelo de atenção à saúde, vigilância em saúde no município, regulação do SUS no município, gestão da assistência farmacêutica, regionalização e governança regional e saúde digital.

As 10 (dez) experiências vencedoras representaram o Estado de Goiás na **17ª Mostra Brasil Aqui Tem SUS**, edição 2022, atividade que integra a programação do **XXXVI Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – CONASEMS**, que aconteceu na cidade de Campo Grande – MS, entre os dias 12 e 15 de julho de 2022.

Desejamos que você usufrua de uma leitura agradável e que as práticas em saúde desenvolvidas nesses territórios goianos sirvam de inspiração para a melhoria da qualidade de saúde da população do Estado de Goiás, afinal, aqui também é um espaço de compartilhamento de experiências municipais exitosas no âmbito do Sistema Único de Saúde. AbraSUS!

INOVAÇÃO DO PROCESSO REGULATÓRIO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE/GO

LIRA, Ana Claudia Chaves¹
PONTES, Faberson Silva²
SOUZA, Maria Emilia Nunes²
SILVA, Maria Karine²
FRUTUOSO, Rosana Resende²

1- Complexo Regulador Municipal/ SMS Rio Verde-Goiás; anaenflira@gmail.com

2- Complexo Regulador Municipal/SMS Rio Verde - Goiás, CERP - Comissão de Execução e Revisão de Projetos.

RESUMO

Introdução: O Complexo Regulador Municipal de Rio Verde auxilia 28 municípios da Região Sudoeste. Sendo que a Região Sudoeste I é composta por 18 municípios e a Região Sudoeste II por 10 municípios, totalizando aproximadamente 694.371 habitantes. (saude.go.gov.br). Diante desta realidade, houve a necessidade de informatizar, descentralizar, garantir acesso aos usuários, além de implantar os setores de qualidade, controle e avaliação, auditoria, núcleo de educação permanente, pesquisa de satisfação, ouvidoria interna, serviço social, núcleo interno de regulação nas unidades hospitalares e *call center*, monitorando assim os serviços prestados, seguindo os princípios do SUS segundo a Lei nº 8.080/90. Estas implantações foram necessárias para garantir a qualidade dos serviços do complexo regulador municipal, orientando e avaliando os serviços dos prestadores SUS, realizando auditorias preventivas in loco, aplicação de *check list*, entrega do manual do prestador, pesquisa de satisfação do usuário, através de ferramentas que nos fornecem os dados que são compilados e transformados em indicadores de saúde. **Objetivo:** garantir a acessibilidade, equidade, igualdade, agilidade, eficiência, transparência e qualidade através da ampliação das ofertas dos serviços, capacitação, monitoramento e acompanhamento dos prestadores, com suporte em tempo real quando demandado, através do sistema de regulação descentralizado, uso de ferramentas virtuais, abrangendo a população rioverdense e municípios pactuados. **Metodologia:** Em 2013 teve início do processo regulatório no município de rio verde, localizado na secretaria municipal de saúde; 2015 transição para unidade do SAMU e CAIS; 2016 implementação do serviço de regulação hospitalar; 2018 informatização da rede com sistema SISREG; 2018 implantação do núcleo de

educação permanente; 2019 implantação da sede própria do complexo regulador municipal; 2020 implantação de ferramentas virtuais e uso de dados gerando indicadores; 2021 descentralização dos atendimentos para rede de atenção à saúde, onde em 18 de janeiro de 2021 houve uma reunião com atenção primária e regulação para alinhar o processo de trabalho e ao mesmo tempo, iniciou-se a implantação da ferramenta de *whatsApp* e treinamentos com recursos áudios visuais, viabilizando a comunicação entre o complexo regulador municipal e a rede de atenção à saúde; 09 de fevereiro de 2021 implantação do projeto piloto do responsável técnico médico na APS e avaliar todas as solicitações dos demais profissionais médicos dentro da unidade da clínica da família Benjamin Spadoni; 11 fevereiro de 2021 início dos serviços de controle, avaliação e auditoria no complexo regulador municipal; 18 março de 2021 instituição do setor de gestão da qualidade; 5 de julho de 2021 inauguração do site de envio de mensagem para confirmação dos procedimentos agendados e pesquisa de satisfação dos usuários, além do recebimento de mensagem “unit zapp” dando voz ao paciente. **Resultados:** gestão de dados: coleta os dados de 13 departamentos internos e 19 aps e 6 hospitais e através destes dados, conseguimos mensurar a quantidade de serviços prestados, avaliando os indicadores para melhor tomada de decisão. Controle, Avaliação e Auditoria: Audita uma média de 2.600 exames, e desta forma otimiza os recursos aplicados, monitorando 63 prestadores com aproximadamente 36.415 procedimentos, avaliando serviços como consultas, exames e procedimentos cirúrgicos e auditando as não conformidades. Gestão Qualidade: Utiliza 07 ferramentas da qualidade, controle interno de documentos elaboração e padronização de 13 formulários de solicitação, comissão de controle de qualidade e padronização / CCQP, plano de ação visando o planejamento e monitoramento das execuções, Criação de 2 carteiras de serviços ofertados e 2 manuais, implementação de 112 POP (padronização operacional padrão) e 36 fluxos. Serviço Social: Trabalha em prol da garantia do direito da saúde, realiza acolhimento, escuta qualificada individual ou familiar, busca ativa de pacientes quando necessário, totalizando aproximadamente 450 atendimentos mensais. Núcleo de Educação Permanente: Realiza capacitação em 6 unidades hospitalares, 2 Cais e 18 Clínicas da Família. Pesquisa de Satisfação e Ouvidoria interna: Realiza uma média de

15.000 contatos mensalmente. Núcleo Interno de Regulação - Realiza a gestão de leitos de 6 unidades, com o número de internação de 5.920 autorização de internação hospitalar. **Conclusão:** Sabendo que, a descentralização e a oferta de serviços no SUS deve ser organizada a partir da realidade de cada região de saúde e que o gestor deve garantir a integralidade no atendimento aos seus usuários, conclui-se que, após as inúmeras mudanças realizadas em nosso sistema regulatório municipal conseguimos otimizar o atendimento e melhorar o vínculo entre o usuário, atenção primária à saúde, prestadores e colaboradores, promovendo a equidade de maneira eficaz, inovando os processos e utilizando tecnologia ao nosso favor, para dar voz a população rioverdense e assim valorizar os serviços SUS de nosso município. **Agradecimentos:** equipe complexo regulador municipal de rio verde, que trabalha de forma árdua para um sus melhor para nossa comunidade, gestor municipal Djan Barbosa de Freitas.

Palavras-chave: Regular; Descentralizar; Acessibilizar; Inovar

UM NOVEMBRO ALÉM DO AZUL: A BUSCA PELA ADEÇÃO E CUIDADO DA POPULAÇÃO MASCULINA EM GOIANÁPOLIS-GO

CAMPOS, Cláudio Silva¹
PINTO, Pollianna Cavalcante Batista¹
SILVA, Thaynara Rodrigues Queiroz¹
AURELIANO, Janaína Rosa da Mota¹
MOREIRA, Sandra Maria Belmonte Pereira²

1 – Secretaria Municipal de Saúde de Goianápolis-GO; claudio.campos@goias.gov.br

2 – Coordenação de Educação Permanente, Regional de Saúde Pireneus, SES-GO.

RESUMO

Introdução: Em 2008, o Ministério da Saúde, publicou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – princípios e diretrizes – PNAISH, e a partir desse marco, a saúde do homem tem sido destaque na agenda do setor saúde, principalmente nos setores de informação epidemiológica, políticas públicas e na produção científica. Um dos princípios relevantes nessa política se pautam na necessidade de mudança da percepção masculina com sua própria saúde e a dos seus próximos. O objetivo da PNAISH é organizar, implantar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde do homem, dentro dos princípios do SUS, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) essencial na articulação, execução e coordenação das ações voltadas a essa política. Boa parte dos homens reconhecem a necessidade se cuidar, portanto a adesão masculina ao serviço de saúde sofre interferência de questões como o constrangimento e medo do exame preventivo de câncer de próstata, a demora e a dificuldade para a realização de exames e o horário de funcionamento das unidades básicas de saúde coincidirem com os do trabalho. A campanha do Novembro Azul e sua proposta de rastreamento não resolve o desafio de integralidade e equidade da saúde masculina, sendo assim se faz necessário ações que visem impactar nessa realidade e gere uma real adesão masculina a promoção, prevenção e serviços de saúde. **Objetivos:** Considerando a importância de uma maior adesão, acesso e vínculo da população masculina aos serviços de saúde, o objetivo geral deste projeto foi trazer a consciência dos homens da necessidade de

buscar mecanismos de prevenção de saúde, de maneira holística e permanente, através do Novembro Azul em Goianápolis-GO. Já os objetivos específicos foram: utilizar a campanha do Novembro Azul como forma de atrair os homens aos serviços de saúde; identificar as necessidades de saúde da população masculina assistida nesse projeto; gerar vínculo da população masculina atendida com a APS, com a finalidade de coordenar o cuidado, e; criar mecanismos de manutenção dessa população nas ações de promoção e prevenção, assim como nos serviços de saúde. **Metodologia:** Durante todo o mês de novembro a Secretaria de Saúde de Goianápolis-GO promoveu uma campanha voltada a necessidade do homem de se preocupar com sua saúde, para isso utilizou as Rede Sociais (*Instagram, Facebook e WhatsApp*), ações de educação em saúde nas escolas, distribuição de materiais educativos em pontos estratégicos (supermercados, farmácias, unidades de saúde, comércio, escolas e Prefeitura), abordagem de ônibus, veículo e caminhões de trabalhadores rurais por meio de Pedágios Educativos, além de anúncios através de carro de som. Foi declarado um dia D (27 de novembro de 2021) da campanha, aonde as pessoas abordadas nesse período pudessem vivenciar o cuidado. Nesse dia, toda a equipe e trabalhadores de saúde foram locados ao local para que fossem realizados tarefas e atendimentos multiprofissionais além dos correlacionados ao câncer de próstata. Nesse momento fora realizado a atualização do cadastro (Cartão SUS) e vínculo do cidadão atendido à sua respectiva UBS e equipe de saúde da família, e através da marcação da consulta de retorno para verificação dos resultados dos exames, para que o mesmo conhecesse toda estrutura ofertada pela APS, e assim o sentimento de acolhimento fortalecesse a adesão e vínculo. Com intuito de ofertar um serviço de qualidade e que atendesse essa população da melhor forma possível e com resolutividade a Secretaria de Saúde instituiu uma unidade específica para atendimento desse público após as 17 horas. **Resultados e Discussão:** Ao longo de todo processo houve o envolvimento multidisciplinar e intersetorial na busca de quebrar a cultura do cuidado de saúde masculina, aproveitando-se do Novembro azul. Primeiramente buscou-se mudar a concepção preventiva do câncer de próstata, oportunizando assim, trazer a visão holística da promoção, prevenção e cuidado. No dia D teve-se o

envolvimento direto de 71 trabalhadores em saúde, dentre eles, médicos, enfermeiras, farmacêuticos, psicóloga, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, agentes de endemias, agentes administrativos e outros. Foram atendidos um total de 428 homens, na idade entre 20 e 82 anos, sendo realizados atendimentos médicos especializados, orientação psicológica, postural, farmacológica e em saúde, aferição de pressão arterial, teste de glicemia, exames laboratoriais (Hemograma completo e PSA), testes rápidos (HIV, SÍFILIS, HEPATITE B e HEPATITE C), eletrocardiograma, ultrassonografia e vacinação contra Covid-19, totalizando 1.631 atendimentos/procedimentos. Verificou-se de maneira global alterações em 7,5 % dos atendimentos, um total de 122 exames alterados, sendo esses inseridos nas respectivas linhas de cuidado da rede para fazer uma avaliação mais específica e dar segmento terapêutico e os demais foram acolhidos pelas respectivas UBS os quais são adstritos. **Considerações finais:** Vale ressaltar a importância de organizar os serviços de saúde para atender às características e demandas da população masculina, enxergando os homens além da próstata, evitando posturas acusatórias e olhares pejorativos. Somados a esses aspectos, as abordagens verticalizadas e reducionistas focadas da doença podem não ser estratégias válidas e costumam falhar em integralidade e continuidade. Trazer o foco do Novembro azul para além das medidas de prevenção do câncer de próstata trouxe um acolhimento personalizado e adesão da população masculina aos mecanismos de saúde, ampliação da visão dos profissionais da necessidade de abordagens holísticas, ações de promoção e prevenção para alcançar equidade, integralidade e resolutividade, além de despertar a necessidade de adequação da APS ao cuidado dessa população, tudo isso como forma de manter o vínculo e coordenar as ações de saúde, considerando suas especificidades e necessidades. **Agradecimentos:** A Prefeitura Municipal de Goianápolis-GO e a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Equidade; Neoplasias da Próstata.

AÇÕES DA APS FRENTE A PANDEMIA PROVOCADA PELA COVID-19: EXPERIÊNCIA EM RIO VERDE, GOIÁS, BRASIL

SALVIANO, Raquel Nogueira¹
VAZ, Marcos Vinícius Meira²
FREITAS, Cibelle Tavares de Oliveira³
CARRIJO FILHO, Wellington Soares⁴
SILVA, Vanessa Cervi da⁵
PEREZ, Iara Maria Pires⁶

1 - Núcleo de Qualidade e Educação Permanente da Atenção Primária à Saúde de Rio Verde-GO;
nsraquel@gmail.com

2 - Coordenação da Atenção Primária à Saúde de Rio Verde-GO;

3 - Núcleo de Qualidade e Educação Permanente da Atenção Primária à Saúde de Rio Verde-GO

4 - Centro de Operações Emergenciais em Saúde de Rio Verde-GO;

5 - Coordenação da Atenção Primária à Saúde de Rio Verde-GO;

6 - Coordenação da Atenção Primária à Saúde de Rio Verde-GO.

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) de Rio Verde-GO identificou um surto de Covid-19, ocorrido ainda no início do período pandêmico, em um dos maiores frigoríficos de abates de frangos e suínos do país, sediado na cidade e composto por aproximadamente nove mil trabalhadores, no qual apresentou mais de 50% dos seus funcionários contaminados ao mesmo tempo. Esse episódio exigiu esforços redobrados da APS que, em conjunto com um comitê constituído por secretário municipal de saúde e diretores da APS, Vigilância em Saúde e Centro de Operações Emergenciais em Saúde, buscou adequar suas Clínicas da Família (CF) e capacitar seus colaboradores para atuarem de maneira estratégica, calcados na Educação Permanente em Saúde (EPS) e nas orientações, diretrizes e políticas de saúde públicas vigentes, com vistas ao enfrentamento da doença, sem deixar de lado suas demais responsabilidades. **Objetivos:** Descrever as ações realizadas pela APS de Rio Verde-GO no enfrentamento da pandemia da Covid-19, no período de 2020 a 2021. **Metodologia:** Com o apoio do comitê gestor, a APS formulou planejamentos estratégicos em saúde. Primeiramente, diagnosticou necessidades e problemas capazes de interferir negativamente na qualidade de seus serviços. Após o discernimento dos pontos a serem ajustados, planejou a realização de diversas atividades que foram divididas, didaticamente, em seis eixos orientadores. Assim, as ações realizadas foram: **(I) Organizacional** - Adequação da

estrutura das CF com o estabelecimento de fluxos e expansão do horário de funcionamento; **(II)** Assistencial - Fornecimento de Equipamentos de Proteção Individuais, medicamentos, equipamentos, testes diagnósticos e insumos adequados e suficientes. Disponibilização de transporte sanitário específico; **(III)** Educacional - EPS nas CF abordando protocolos clínicos para assistência, exames e biossegurança. Elaboração de vídeos e orientações para a execução de inquéritos epidemiológicos e testagens em massa; **(IV)** Cuidado individual dos casos confirmados ou suspeitos de Covid-19 - Assistência desde o primeiro atendimento presencial até o teleatendimento e telemonitoramento; **(V)** Vigilância em saúde - Realização de testagens em massa em profissionais de saúde e de educação e em grandes empresas locais, inquéritos epidemiológicos para a identificar casos suspeitos, busca ativa de contatos e mapeamento de grupos de risco. Notificação compulsória e imunização. Implementação e treinamento de monitores para orientar a comunidade, esclarecer dúvidas, combater notícias falsas e incentivar o isolamento domiciliar; **(VI)** Continuidade do cuidado - Acompanhamento e assistência pós-Covid-19, mediante Programa Reabilita-GO.

Resultados e Discussão: O eixo organizacional otimizou o processo de trabalho das equipes da APS que, apesar da alta demanda de usuários, contribuíram para a diluição de aglomerações, minimizando riscos de contaminação cruzada. Os insumos e materiais necessários ao enfrentamento da pandemia foram concedidos de maneira adequada e suficiente, assegurando a biossegurança e a prestação da assistência à saúde. Foram realizados 8.768 translados, cooperando para a tomada de decisão clínica, agilidade e resolutividade da assistência primária. Por meio da EPS e seguindo as atualizações inerentes ao comportamento da doença, os colaboradores receberam capacitações, treinamentos e orientações que foram, de modo geral, essenciais para a execução de todas ações da APS. O teleatendimento e o telemonitoramento, com a garantia de assistência clínica caso fosse necessária, humanizaram o cuidado e pouparam deslocamentos e riscos de exposição desnecessários. Foram realizados 7.672 exames diagnósticos, divididos em nove inquéritos. Mais de 10.000 testes foram realizados em grandes empresas. Praticamente a totalidade dos profissionais da saúde e da educação municipal foram testados em massa. O conhecimento do perfil epidemiológico foi

valeroso para que a APS realizasse suas atividades de maneira mais estratégica e efetiva. As estratégias colaboraram para o avanço da imunização. Os monitores conseguiram auxiliar e fortalecer a promoção da saúde. As sequelas ou limitações provenientes da COVID-19 puderam ser minimizadas. **Considerações finais:** Apesar de todos os percalços impostos pela baixa cobertura dos serviços primários de saúde, bem como pelas variações do coronavírus que exigiram estudos e atualizações constantes, praticamente a totalidade das ações arquitetadas foram empreendidas. Validando, portanto, que as ações estratégicas, calcadas na EPS e nos protocolos, diretrizes e políticas públicas de saúde vigentes, proporcionaram resolutividade, humanização e integralidade no serviço, além de poderem ser utilizadas como referência para futuros estudos e planejamentos em saúde. Como um todo, as ações realizadas pela APS de Rio Verde-GO contribuíram significativamente para o enfrentamento da doença no município e permitiram realizar desde a promoção até a manutenção da saúde, proporcionando apoio efetivo a todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde do município.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Covid-19; Vigilância em Saúde.

EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

MOTA, Wilton Karlos Lopes da¹
SILVA, Yasmine Gomes²
VAZ, Marcos Vinícius Meira²
SALVIANO, Raquel Nogueira²
FREITAS, Cibelle Tavares de Oliveira²
SILVA, Vanessa Cervi da²

1 - Atenção Primária à Saúde de Rio Verde-GO; rnstrabalho@gmail.com

2 - Atenção Primária à Saúde de Rio Verde-GO;

RESUMO

Introdução: Sabendo que as pessoas em situação de rua não podem ser amorfas ao olhar da sociedade em geral, além de carecerem de cuidados que, por critérios de equidade, podem até precisar de assistência redobrada, a Secretaria Municipal de Saúde junto a direção da Atenção Primária à Saúde (APS) de Rio Verde, Estado de Goiás, buscaram implantar no município, no ano de 2021, o Consultório na Rua (CR) para expandir sua cobertura sob uma estratégia que, coordenada pelo Núcleo de Qualidade e Educação Permanente da APS (NQEP-APS), visava empregar a educação na saúde para desmistificar conceitos negativos, quebrar barreiras de acesso e atribuir respeito e valorização, humanizando o cuidado à saúde da população em situação de rua.

Objetivos: Relatar a estratégia de integração da educação na saúde aos colaboradores do CR. **Metodologia:** A experiência foi desenvolvida em Rio Verde-GO, no ano de 2021, a partir da implantação e efetivação do CR e da equipe de Consultório na Rua (eCR) - modalidade III, junto ao NQEP-APS. Esse Núcleo estabeleceu a estratégia de empregar a educação na saúde para tornar os serviços de saúde das pessoas em situação de rua mais efetivos e humanizados. Foram desenvolvidas capacitações e treinamentos à eCR e às equipes multiprofissionais lotadas nas Clínicas da Família para alinhar fluxos, atribuições e protocolos laborais, bem como rodas de conversas e trocas de experiências buscando combater preconceitos inerentes às pessoas em situação de rua. Com a colaboração da Secretaria Estadual de Saúde, realizou-se uma oficina com representantes da Rede de Atenção à Saúde do município para alinhar referências e

contrarreferências e entender fluxos laborais, buscando a integralidade, de maneira mais oportuna e resolutiva, para esse grupo populacional, o qual se encontra em condições de vulnerabilidade. **Resultados e Discussão:** Os colaboradores da APS, através da educação na saúde, conseguiram alinhar e compreender fluxos, atribuições e protocolos a serem seguidos diante da população em situação de rua. Conseguiram, também, desmistificar conceitos negativos impostos sobre essa população, possibilitando olhá-la de forma mais humana, resultando em maior vínculo. Esse vínculo influenciou as equipes a elaborarem kits de higiene constituídos por sabonete, lenço umedecido, produtos de higiene bucal e roupas, através de doações e de produtos fornecidos pelo Ministério da Saúde. A oficina que reuniu diversos representantes da rede local trouxe entendimento, resolutividade e humanização ao tornar os fluxos laborais e as referências e contrarreferências mais objetivas e eficientes, obtendo uma integralidade oportuna e resolutiva. Como um todo, foi possível observar um ascendente engajamento, assim como a aplicação dos princípios basilares do Sistema Único de Saúde de maneira mais enfática e justa. **Considerações finais:** O CR, apesar de ser uma realidade recente para Rio Verde-GO, vem conseguindo prestar uma saúde mais resolutiva, integral e humanizada. Acredita-se, que a estratégia em integrar a educação na saúde aos colaboradores do CR, contribuiu exitosamente para o crescente vínculo profissional-usuário e, conseqüentemente, para o aumento da aceitação do cuidado por parte das pessoas em situação de rua. Refletindo, portanto, no fortalecimento da APS e na humanização do cuidado à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Consultório na Rua; Humanização.

FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO DECORRENTE DE INTERNAÇÃO A LONGO PRAZO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAMOS, Ritchelly dos Reis¹
OLIVEIRA, Laryssa Cristina Borges²

1 - Núcleo de Apoio a Saúde da Família – Joviânia, Goiás; ritchelly_dosreis@hotmail.com

2 - Núcleo de Apoio a Saúde da Família – Joviânia, Goiás;

RESUMO

Introdução: As lesões por pressão (LPP), também conhecidas por úlceras de pressão, são danos localizados na pele ou em tecidos subjacentes. Apresenta quatro estágios, sendo o estágio quatro o de maior comprometimento. Dentre as terapias não farmacológicas de tratamento de uma LPP, temos a fotobiomodulação que produz efeitos analgésicos, anti-inflamatório e de reparação tecidual. Em setembro de 2021, recebemos o paciente C.D.B para reabilitação cardiorrespiratória com o diagnóstico de pneumonia pós Covid-19 e LPP em região lombossacral em estágio IV. Essa LPP desencadeava dores, secreções, odor e limitações físicas para o paciente e consequentemente prejudicava a reabilitação do mesmo. Diante disso, realizamos um protocolo com a fotobiomodulação para solucionar esse problema e promover um atendimento integral e humanizado a esse paciente. **Objetivos:** Promover a reparação tecidual em paciente pós-covid 19 com lesão por pressão implementando um protocolo de atendimento de fotobiomodulação. **Metodologia:** Utilizou-se o aparelho de fotobiomodulação THERAPY EC SN 42890 da marca DMC, registro ANVISA 80030810156, sem fio, peso de 2 kg, dimensões de 36 × 27 × 18 cm, luz infravermelho (comprimento de onda laser infravermelho 808 nm) e vermelho (comprimento de onda laser vermelho 660 nm). Nas duas primeiras semanas (10 dias) foram realizadas aplicações da fotobiomodulação todos os dias após os exercícios cardiorrespiratórios, de modo pontual de 1 joule (J)/cm² de luz vermelha e infravermelha simultâneas aproximadamente 10 cm da borda e em toda extensão do corpo da lesão repetindo 1 J/cm² de luz vermelha pontual no corpo da lesão. Após as duas semanas, foram realizadas janelas de aplicações da fotobiomodulação (intervalo de um dia, ou seja, três

vezes por semana) após os exercícios cardiorrespiratórios, de modo pontual de 2 J/cm² de luz vermelha e infravermelha simultâneas aproximadamente 10 cm da borda e em toda extensão do corpo da lesão repetindo 2 J/cm² de luz vermelha pontual no corpo da lesão. Foram realizadas 30 sessões de fotobiomodulação entre os meses de outubro de 2021 a janeiro de 2022. A verificação foi realizada de modo visual por meio de fotos feitas por um aparelho celular. **Resultados e Discussão:** No presente estudo, houve uma grande redução do tamanho da LPP do mês de outubro para o mês de novembro, conforme (Figura 1). O paciente relatou também melhora na dor e no odor e consequentemente houve uma melhora na execução dos exercícios cardiorrespiratórios através da evolução gradativa a cada sessão e no retorno das atividades de vida diária e laborais. Pode-se observar também redução significativa do mês de dezembro de 2021 para o mês de janeiro de 2022 com o fechamento da LPP, de acordo com a (Figura 2). Alguns estudos, como o de Hernández et al. (2015), têm encontrado a efetividade do uso da fotobiomodulação na cicatrização de LPP. **Conclusões:** Com os efeitos positivos obtidos nessa experiência, foram atendidos outros casos com LPP. O protocolo de aplicação é utilizado por toda equipe, padronizando o atendimento resultando na melhora da qualidade de vida dos pacientes e reduzindo os gastos com possíveis complicações futuras.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Fotobiomodulação; Laserterapia.

Figura 1: fotos mensais do mês de outubro e novembro de 2021 (da direita para esquerda, respectivamente).



Figura 2: fotos mensais do mês de dezembro de 2021 e janeiro de 2022 (da direita para esquerda, respectivamente).



Referências:

Hernández E, Khomchenko V, Sola A, Pikirenia II, Alcolea JM, Trelles MA. Tratamiento de las úlceras crónicas de las piernas con láser de Er: YAG y tecnología RecoSMA. Cirugía Plástica Ibero-Latinoamericana. 2015;41(3):271-282. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3655/365541786006.pdf>

ALEITAMENTO MATERNO: INCENTIVANDO O MAIS SIMPLES EM BUSCA DE MELHORES RESULTADOS

SILVA, Ada¹

1 – Prefeitura Municipal de Pontalina; adakelle@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Apesar das recomendações sobre amamentação exclusiva, de sua importância para o desenvolvimento físico, intelectual e psicológico, da sua contribuição para um planeta mais sustentável minimizando os efeitos no meio ambiente e clima, esta prática não é tão frequente como deveria ser. Observação realizada no cotidiano do atendimento das nutrizes e gestantes adstritas nas áreas de abrangência das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e no Hospital de Pontalina já se percebia ser comum o desmame precoce. Mesmo sendo uma medida simples e econômica, as falhas no que se diz respeito à promoção a amamentação sempre existiu, e seus altos índices de desistência contribuíram para o aumento da adesão aos hábitos orais deletérios, promovendo alterações oclusais, respiração bucal e problemas de fala, que resulta em uma parcela importante da demanda por reabilitação clínica. Com o advento da pandemia da COVID-19, as consultas de pré-natal com práticas de incentivo a amamentação pelos profissionais de saúde decaíram significativamente. Nosso maior desafio atualmente é manter os bebês amamentados por mais tempo, através de profissionais sensíveis e capacitados para lidar as diversidades familiares e econômicas. **Objetivos:** Iniciar o aleitamento materno na primeira hora de vida (*Gold Hour*) associado à duração do aleitamento exclusivo por no mínimo seis meses. Evitar o uso de mamadeiras e chupetas (hábitos orais deletérios). Evitar o desmame precoce. Contribuir para o desenvolvimento de um meio ambiente mais sustentável. Proporcionar maior efetividade nas políticas de prevenção e promoção a saúde, com atendimentos mais humanizados e de maior qualidade as nutrizes, ao bebê e seus familiares. Promover o trabalho intersetorial e multiprofissional dentro das secretarias municipais de saúde e ação social. Redução da mortalidade infantil. **Metodologia:** Pactuação de parceria entre os profissionais do setor de fonoaudiologia e

equipe de profissionais do hospital municipal para que se estimulasse a amamentação exclusiva e sensibilização para exercer uma rotina mais humanizada. Orientação de na rotina hospitalar, não oferecer ao RN nenhum outro alimento além do leite materno, a não ser que houvesse indicação clínica, e que fosse evitada a entrada de mamadeiras e chupetas nos leitos destinados as puérperas (respectivamente os passos seis e nove dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno recomendados pela OMS e UNICEF). Realização de visitas pela fonoaudióloga para orientações individuais as puérperas sobre a importância da amamentação exclusiva e as consequências negativas da utilização de mamadeira e da chupeta para o desenvolvimento da criança, associada à distribuição de pastas que reforçavam estas recomendações. Realização dos testes da Linguinha, possibilitando diagnosticar precocemente se o recém-nascido (RN) possuía alterações do frênulo lingual, que pudesse interferir na sucção, mastigação, deglutição e fala, além de limitações de movimento de língua, que dificultasse a amamentação e levasse ao desmame precoce. Distribuição de almofadas de amamentação para incentivar e facilitar a pega correta. Oferta das ações de saúde contempladas pelo projeto aos usuários dos municípios pactuados com Pontalina. **Resultados e Discussão:** De agosto a dezembro de 2021 foram realizados 72 partos. Destes, 54 puérperas receberam orientações individuais sobre amamentação e sua importância para o desenvolvimento de fala, respiração e alterações oclusais. Foram realizados 54 testes da linguinha, sendo que 8 RN apresentaram frênulo lingual alterado com indicação de frenotomia (5 de Pontalina, 2 de Edealina e 1 de Cromínia). Foram distribuídas 54 almofadas para amamentação e quites de roupinhas confeccionados pela secretaria de Ação Social, parceria importante que fortaleceu o trabalho intersetorial dentro das secretarias de Saúde e Ação Social, efetivando diretrizes fundamentais do SUS como integralidade de assistência e universalidade de acesso. As puérperas e RN dos municípios de Edealina (12) e Cromínia (5), que deram a luz no Hospital M. de Pontalina, devido à pactuações entre as secretarias de saúde, também tiveram acesso às mesmas ações oferecidas pelo projeto, promovendo a regionalização e hierarquização da rede de serviços de saúde. Conseguimos aumentar os vínculos entre os profissionais de saúde da atenção básica efetivando ações de maior qualidade e mais humanizadas,

atendendo as diversidades culturais das famílias, minimizando o desmame precoce e efeitos negativos advindos da pandemia da Covid-19. Contribuímos para o desenvolvimento de um planeta mais sustentável evitando os substitutos do leite materno que afeta o meio ambiente e clima devido à sua produção, embalagem, distribuição e métodos de preparação. **Considerações finais:** O projeto em questão, através de uma ação simples como o incentivo do aleitamento materno, conseguiu aumentar os vínculos entre os profissionais de saúde da atenção básica efetivando ações de maior qualidade e mais humanizadas, atendendo as diversidades culturais das famílias, minimizando o desmame precoce e efeitos negativos advindos da pandemia da Covid-19. Investimos na prevenção através da consolidação do teste da linguinha, comprovando a necessidade de efetivação de outros testes obrigatórios como o do teste da orelhinha. Garantimos a universalidade das ações de saúde através da regionalização. A principal arma utilizada com sensibilidade: **incentivando o mais simples em busca de melhores resultados.**

Palavras-chave: Amamentação; Regionalização; Prevenção.